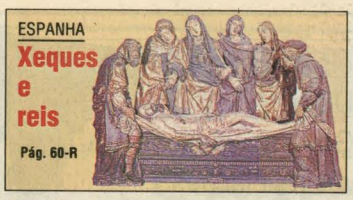


Sai aos sábados

Expresso

DIRECTOR: JOSÉ ANTÓNIO SARAIVA DIRECTOR ADJUNTO: JOAQUIM VIEIRA

N.º 1020 16 DE MAIO DE 1992
CONTINENTE: 294$00 IVA incluído
MADEIRA: 399$00 IVA incluído
AÇORES: 457$00 IVA incluído

Santana isola Lara mas Cavaco não o demite

Subsecretário escreveu ao primeiro-ministro contra o IVA nos livros

O SECRETÁRIO de Estado da Cultura está «indisposto» com Sousa Lara», devido ao processo em que o seu subordinado no Governo vetou o livro O Evangelho Segundo S. Mateus, de José Saramago, da lista de candidatos portugueses ao Prémio Literário Europeu, segundo disse ao EXPRESSO uma fonte do gabinete do secretário de Estado. «Tratou-se de facto de uma exclusão de uma lista final de apenas três títulos, e Maria José Nogueira Pinto [subsecretária de Estado-adjunta] também se encontra indisposta pelas mesmas razões», adiantou a mesma fonte.

Os reflexos deste isolamento a que Lara foi votado nos últimos dias por Santana Lopes fazem-se já notar: contrariamente ao que seria natural, dadas as matérias em discussão, o subsecretário não representará o Governo português no Conselho de Ministros da Cultura da CE, que se realizará na segunda-feira em Bruxelas, sendo substituído por Maria José Nogueira Pinto. A troca foi feita por Santana Lopes, que presidirá à reunião.

SONDAGEM
57% CONTRA EXCLUSÃO DE SARAMAGO
Última página

tendo-lhe mesmo transmitido esta semana, por intermédio do secretário de Estado, palavras de encorajamento. Por outro lado, o facto de vários sectores da direita e da Igreja terem feito chegar à SEC, nos últimos dias, mensagens de apoio à decisão de Sousa Lara toma mais incómoda a posição do secretário de Estado, a braços com um caso que já atingiu dimensão europeia.

Santana Lopes espera decisão de novo júri

Santana Lopes estará à espera de uma decisão do novo júri entretanto formado para a selecção dos três candidatos portugueses, para ponderar sobre o futuro político de Lara.
(Continua na última página)

Santana Lopes

Sousa Lara

CDS pede ao Governo interdição de Alatas

O CDS pediu ontem ao Governo que declare «persona non grata» o ministro indonésio Ali Alatas e lhe recuse o visto de entrada em Portugal. Numa carta dirigida ao primeiro-ministro, o CDS afirma que a eventual deslocação de Alatas a Lisboa «é um acto de pura propaganda e provocação à soberania do nosso país e não deixará de ser considerada como mais um gesto de abandono pelo povo de Timor».

«Não se compreende como o ministro dos Negócios Estrangeiros de um país hostil a Portugal e com o qual rompemos relações diplomáticas presuma poder deslocar-se ao nosso país em ser no contexto de encontrar uma solução para o povo de Timor, dentro dos princípios internacionais da autodeterminação e do respeito pelos direitos humanos», lê-se na carta do CDS.

Manuel Monteiro e Narana Sissoró, que subscrevem o texto em nome do partido e do grupo parlamentar, requerem a Cavaco que sustente a dignidade e soberania de Portugal», negando a Ali Alatas o visto de entrada no território português.

O pedido do CDS refere-se apenas ao ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, sem prever a hipótese deste se fazer representar por uma segunda ou terceira figura na Conferência para a ajuda à Comunidade de Estados Independentes, marcada para o próximo fim-de-semana em Lisboa. Uma fonte da direcção centrista disse, todavia, que o princípio defendido pelo CDS é válido para qualquer outro representante que o Governo indonésio pretenda enviar a Portugal.

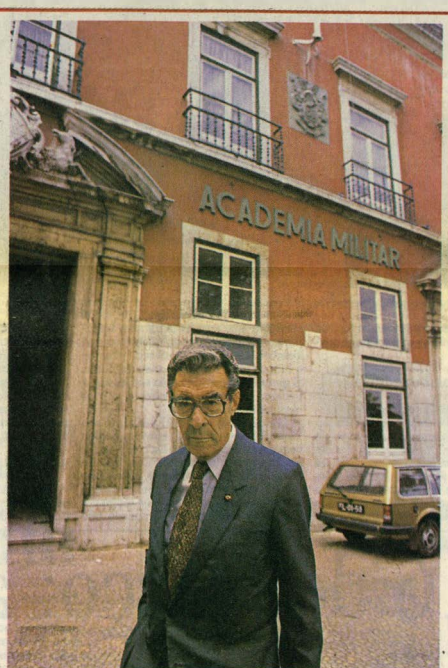
Com efeito, uma fonte diplomática que conhece bem o modo de funcionamento da diplomacia indonésia considerou «praticamente certo», que Alatas não virá a Lisboa. Do seu ponto de vista, Jacarta não tem qualquer interesse em arriscar um conflito gratuito em Portugal neste momento, quando está sobre a mesa das Nações Unidas uma proposta portuguesa para debater o caso de Timor sem agenda prévia e com representantes de todas as partes interessadas. A mesma fonte admite que a Indonésia acabe por vir a aceitar a proposta portuguesa durante o mês de Junho.

Tornar Jacarta vulnerável

Seja quem for o representante, sabe-se que não será convidado para as cerimónias sociais, segundo declarou esta semana o ministro Deus Pinheiro, nem para qualquer encontro, mesmo discreto, com as autoridades portuguesas.

Esta hipótese é considerada «impensável» pelo MNE. «Não queremos quaisquer contactos com a Indonésia fora do quadro da nossa proposta: na ONU, sob os auspícios do seu secretário-geral», disse um porta-voz.

Opinião bem diferente tem o socialista Eduardo Pereira, que preside à Comissão parlamentar para Timor Leste. «Portugal
(Continua na última página)



FRANCISCO Sousa Tavares deslocou-se ontem à Academia Militar, para visitar a Escadaria de Honra — local onde estão registados os nomes dos oficiais do quadro permanente que tombaram nas guerras de África. A sugestão tinha sido feita pelas chefias das Forças Armadas, melindradas com os seus recentes artigos no «Público». No entanto, Sousa Tavares não teve ninguém a recebê-lo, pelo que fez meia volta e foi-se embora.

CASO DOS EX-PIDES

Sousa Tavares lança abaixo-assinado

SANCHES Osório, Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e Francisco Sousa Tavares, «indignados e apreensivos» pela recente decisão do Governo de atribuir pensões vitalícias a dois antigos inspectores da PIDE, estão a recolher assinaturas para um texto que se destina ao Presidente da República. Pretendem que Mário Soares «oponha o seu nome e a sua vida de dignidade e resistência a este delírio sinistro e quase secreto com que se estão minando os alicerces da Democracia portuguesa».

SONDAGEM
53% CONTRA PENSÕES DE EX-PIDES
Última página

Aquele grupo está a contar com a colaboração do tenente-coronel Vasco Lourenço, que se incumbiu de recolher apoios entre os principais militares
(Continua na última página)

SONDAGEM

60% concordam com Tratado de Maastricht

... mas 74% querem referendo

A MAIORIA dos portugueses (60%) votaria a favor do Tratado de Maastricht, caso fosse realizado o referendo pedido pelo CDS, e que tanto o PSD como o PS já rejeitaram — segundo revela uma sondagem ao Painel EXPRESSO/Euroexpansão efectuada esta semana. Apenas 15% dos inquiridos se pronunciaria contra a ratificação do tratado pelo Estado português e 25% não tem opinião sobre esta matéria.

A iniciativa de Manuel Monteiro de propor um referendo sobre as implicações de Maastricht moeda única europeia substituindo o escudo e sobre a tomada de decisões nos órgãos da Comunidade Europeia sobre questões de política externa e de defesa e sobre os Orçamentos dos Estados membros é apoiada por 74 por cento dos portugueses (contra 14%), apesar de Cavaco Silva e António Guterres já se terem pronunciado desfavoravelmente. E deve assinalar-se que, curiosamente, os eleitores do PSD (73%) e PS (79%) são dos mais entusiastas com a realização de um referendo, enquanto os do CDS se mostram os mais divididos (34% a favor, 35% contra e 31% sem opinião).

No que respeita à concordância ou discordância com o próprio Tratado de Maastricht, os eleitores da CDU são os únicos que se lhe opõem (32% contra e 31% a favor), ao passo que é largamente maioritária a sua aprovação entre os socialistas (69%), sociais-democratas (62%) e centristas (55%).

Um último dado significativo refere-se ao desconhecimento de cerca de metade dos portugueses sobre estas questões: 49% não sabem o que é um referendo (51% sabem) e 53% ignoram o que é o Tratado de Maastricht (47% dizem saber). Esse desconhecimento levou a que se esclarecessem inicialmente os inquiridos sobre o mecanismo do referendo e o que está em jogo no Tratado de Maastricht antes de lhes serem colocadas as perguntas da sondagem
(ver pág. 32).

25 ANOS DEPOIS

Soares e Eanes depõem sobre roubo da Figueira

O PRESIDENTE da República, Mário Soares, é a principal testemunha de defesa indicada por Herminio da Palma Inácio, líder histórico e comandante operacional da LUAR, num processo judicial que lhe foi movido pelo ex-secretário-geral do PSD Emídio Guerreiro, antigo dirigente da organização em Paris. A queixa foi desencadeada por afirmações de Palma Inácio ao «Tal & Qual», há um ano, na evocação do célebre assalto ao Banco de Portugal na Figueira da Foz, executado na tarde de 17 de Maio de 1967 — faz amanhã 25 anos. Palma Inácio acusa Emídio Guerreiro de não ter prestado contas de algumas centenas de contos provenientes da operação.

O queixoso, que exige dois mil contos de indemnização a Palma Inácio, arrolou 14 testemunhas, entre as quais o antigo presidente da República Ramalho Eanes e a actual provedora da Misericórdia de Lisboa, Fernanda Mota Pinto, viúva do antigo primeiro-ministro.

Palma Inácio — que vendeu a empresa de reparação de aviões que possuía no Rio de Janeiro, para arranjar os fundos necessários à montagem da «Operação Mondego» — reclama há
(Continua na última página)

Bruxelas critica ausência de Borrego

A COMISSÃO Europeia criticou abertamente esta semana, no Parlamento Europeu, a actuação da presidência portuguesa na área do Ambiente. «É com pesar que me apercebo da ausência do Conselho nos nossos trabalhos», afirmou o comissário europeu Ripa di Meana, em Estrasburgo, não escondendo o seu desagrado pelo alheamento do ministro Carlos Borrego face ao debate sobre a Conferência Internacional ECO-92, a realizar no Rio de Janeiro.

Borrego também não foi poupado pelos deputados ambientalistas. O belga Paul Lannoye, vice-presidente da influente comissão parlamentar do Ambiente, propôs a aprovação de uma dura resolução contra o documento da Comissão Europeia sobre a ECO-92. Mas fez questão de assinalar, «confirmando» uma intervenção da portuguesa Maria Santos, que «o Conselho, isto é, a presidência portuguesa, recusou-se a estar connosco para esta declaração e recusou-se a fazer uma declaração ao lado da Comissão».

Maria Santos — que integra a euro-delegação socialista à Conferência do Rio — declarou: «Observo, com espanto, que infelizmente não está presente nenhum representante da presidência do Conselho de Ministros do Ambiente e era relevante a sua participação, tendo em conta que seria a primeira vez (e a última antes do Rio) que teríamos essa oportunidade».

Ausência de Borrego foi facto político

Quase em simultâneo com a «falsa partida» da ecotaxa — a famigerada nova taxa sobre a energia/CO2 (ver pág.9) —, a ausência de Carlos Borrego foi, assim, para os eurodeputados, um dos factos políticos da sessão plenária de Maio. Até porque, em contrapartida, João de Deus Pinheiro (a ex-Jugoslávia e a Macedónia) e Durão Barroso (cooperação e desenvolvimento) estiveram em Estrasburgo para participar nos debates.

O gabinete do ministro português do Ambiente desmentiu, porém, ao EXPRESSO que Borrego tenha
(Continua na última página)

24 HORAS EM NOTÍCIA

Coronéis enviam carta ao Presidente

OS CORONÉIS do Exército entregaram, ontem, na Presidência da República, uma carta em que «se queixam» do modo como o Governo está a querer solucionar vários aspectos relativos às carreiras dos militares, no âmbito do anunciado processo de reestruturação das Forças Armadas. O documento, de três páginas, e assinado por mais de 400 oficiais superiores do ramo, foi elaborado há mais de uma semana, durante uma reunião de oficiais efectuada em Oeiras. Nessa mensagem, dirigida a Mário Soares na qualidade de comandante supremo das Forças Armadas, os coronéis consideram as soluções propostas pelo Executivo «gravosas para os interesses pessoais e de classe dos militares». No quadro deste complexo problema, realiza-se na próxima segunda-feira uma reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, convocada pelo chefe do Estado. De acordo com uma fonte de Belém, Soares quer ouvir a opinião dos chefes militares sobre este assunto, que envolve a redução drástica dos quadros da instituição.

Santana apoia Marcelo

SANTANA Lopes defende a recandidatura de Rebelo de Sousa à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, por considerar que ele é o militante do PSD mais capaz para bater Jorge Sampaio. O dirigente social-democrata preparava-se para fazer esta proposta na quinta-feira, durante a assembleia distrital que elegeu a nova direcção do PSD de Lisboa, e para pedir aos dois candidatos (Isaltino Morais e Pedro Pinto) que o apoiassem. No entanto, devido a uma regra eleitoral que limita as intervenções aos candidatos, Santana Lopes acabou por não usar da palavra, vendo-se assim impedido de fundamentar as razões da sua preferência (ver pág. 4).

Aterro 'evacua' galerias da AR

O SECRETÁRIO de Estado dos Recursos Naturais, António Taveira da Silva, obrigou ontem o presidente da Assembleia da República a evacuar cerca de 200 pessoas presentes nas galerias, após o governante ter anunciado a localização de um aterro sanitário em Riba de Ave. As afirmações do secretário de Estado, que surgiram na sequência de uma pergunta do deputado de «Os Verdes» André Martins, mereceram também a indignação do grupo parlamentar social-democrata sublinhando, a «falta de sentido de oportunidade» da intervenção de Taveira. A responsabilidade de localização de um aterro sanitário cabe, perante a lei, às autarquias, não tendo o Governo intervenção directa na resolução desta questão.

Políticos e sindicalistas querem Futre em directo

A PARTICIPAÇÃO de Paulo Futre no jogo de futebol entre o Atlético de Madrid e o Real Madrid (hoje, às 19h), líderes do Campeonato espanhol, separados por um escasso ponto de diferença, está a entusiasmar políticos e sindicalistas portugueses. Em abaixo-assinado dirigido à RTP, Rui Oliveira e Costa, Manuel Alegre, António Pinto Leite e Torres Couto, «moralmente» apoiados por Marcelo Rebelo de Sousa, que não teve tempo de subscrever o documento, reclamam o direito a fruir as emoções do jogo. Resistindo às pressões do influente «lobby», a RTP fica-se pela transmissão em diferido, duas horas e meia depois (a partir das 21h30), no programa «Estádio» do canal 2. Resta aos «tifosi» a consolação do relato em directo, prometido pela TSF.

Frente Popular assume poder no Azerbaijão

A FRENTE Popular do Azerbaijão tomou ontem o poder em Baku, derrubando o presidente Ayas Mutalibov — um ex-comunista reconduzido quinta-feira pelo parlamento — e ocupou a sede do Governo, a televisão e o palácio presidencial. Desde a recondução, quinta-feira, de Mutalibov, que se havia demitido em Março, a oposição azeri, de tendência islâmica, concentrara-se no centro de Baku e apelara à desobediência civil, o que motivou a instauração do estado de emergência. O Azerbaijão, que vai ter eleições no dia 7 de Junho, foi um dos cinco ausentes da cimeira dos chefes de Estado da CEI, realizada ontem em Tashkent, em que foi aprovado um tratado de segurança colectiva.

Rominger à frente na Vuelta

A ANTEPENÚLTIMA etapa da Volta à Espanha em bicicleta, que na opinião dos especialistas foi uma das mais competitivas dos últimos tempos, trouxe ontem emoções suplementares à prova. O suíço Tony Rominger desalojou com autoridade o líder da corrida, Jesus Montoya, e poderá amanhã ser coroado vencedor na meta de Madrid. A etapa de contra-relógio em Fuenlabrada — uma cidade-dormitório nas proximidades de Madrid — foi um autêntico filtro para o grupo de favoritos. Rominger, que na quinta-feira esteve quase a ficar fora da corrida devido a uma aparatosa queda, deu uma autêntica lição de como se deve rolar, cobrindo os 36 km em menos 1m51s que Pedro Delgado, e menos 1m48s que Montoya (ver caderno Desporto).

S.P.L. Sociedade Portuguesa de Leasing

UM CONTACTO COM BOAS LIGAÇÕES

LISBOA: Tels.: 726 65 60 - 726 70 70 - 726 67 48
PORTO: Tels.: 610 26 60 - 610 05 11 - 610 04 88

... E TAMBÉM AOS BALCÕES DO BNU

AREA-CHAVE
consultores portugueses associados, lda
EXPERIÊNCIA MULTI-SECTORIAL
NAS ÁREAS EMPRESARIAIS
Centro de Competência (CDC)
LISBOA
TELEFS.: 352 79 21 - 352 90 62
PORTO
TELEFS.: 68 72 90 - 67 22 19

Expresso
SÁBADO 16 DE MAIO DE 1992

O isolamento da zona interior do sul de Portugal poderá beneficiarda ocorrência de trovoadas. No resto do país o céu vai estar aberto às crises provocadas pelo Evangelho. Os centristas, agora com novo fôlego ameaçam Alatas, mas sem as respectivas fragatas. Não haverá Borregoem Bruxelas mas teremos de novo a possibilidade de assistir a um confronto Eanes-Soares. Temperatura ao rubro no Estádio de Alvalade, não para aplaudir o Sporting mas sim para abanar a cabeça.

AMANHÃ SERÁ NOTÍCIA

Delors convida Couto

O PRESIDENTE da Comissão Europeia, Jacques Delors, convidou Torres Couto para o acompanhar amanhã, no programa «L'Heure de la Verité», da Antenne 2 — o mais famoso programa político de televisão francesa. Como é habito, a «estrela» de cada emissão faz-se acompanhar de diversos familiares, amigos e personalidades, que o rodeiam no estúdio durante a entrevista.O programa poderá ser visto em Portugal, via satélite, através da TV-5.

SEC aluga Politeama para produção de La Féria

SANTANA Lopes acordou esta semana a rescisão do contrato de arrendamento do Politeama, na Baixa lisboeta, com o coronel Luís Silva, da Lusom, pelo por 17.500 contos, o que permitirá ao secretário de Estado da Cultura ultimar agora o contrato para o aluguer da sala pela SEC, com o objectivo de Filipe La Féria montar a sua nova produção, Maldita Castiça, uma ópera-rock que se passa na Lisboa dos anos 20 e conta no elenco com nomes do Teatro Nacional e da revista. A encenação, com estreia prevista para Outubro, conta com o maior patrocínio privado de sempre: 120 mil contos, do Banco Totta & Açores.

O QUE ELES DIZEM...

UM dos mais fiéis e cooperantes leitores do EXPRESSO, Alberto João Jardim, velo esta semana manifestar algumas dúvidas e perplexidades genuínas sobre a orientação deste semanário. Recorda que o EXPRESSO já publicou inúmeras notícias desagradáveis para «muitos socials-democratas» e, com base nesse facto (indesmentível, aliás), confessa não perceber como é que o seu proprietário, Francisco Balsemão, «ima ginou poder ser candidato presidencial com o apoio dos socials-democratas!!!...» «Muitos de nós não esquecemos...», avisa. Pelo prisma de Jardim, os Duarte Lima ou Pacheco Pereira, directores do «Povo Livre» (o único jornal que só escreve artigos que não beliscam os socials-democratas) poderiam ser candidatos a Belém apoiados pelo PSD. É intelectualmente primário e politicamente redutor, mas tem a sua lógica...

Jardim, contudo, vai mais longe e denuncia que Balsemão e outros «capitalistas», apesar de serem proprietários de jornais, «afirmam puerilmente nada ter a ver com a sua orientação editorial». Apesar de proprietários, claro... como se enfi sse mos essa!...». E o que impressiona nesta afirmação é a sinceridade. Jardim pensa mesmo isto. O auto-retrata-se melhor, na sua dimensão de político, do que em cem debates sobre o «fenómeno democrático» na Madeira. O líder madeirense pode ser ximio a derrotar os seus adversários, conseguir maiorias ou a obter fundos e financiamentos para o desenvolvimento da sua região. Mas nunca acreditará no pensamento livre, na isenção e na independência — em particular na comunicação social. São fenómenos que ultrapassam os seus conhecimentos e o alcance do seu raciocínio. Ea realidade da Madeira só lhe prova que nada disso existe.

J. A. L.

Soares envolvido em manobras 'cimenteiras'

O PRESIDENTE da República poderá ter ultrapassado as suas competências ao interceder junto do Governo a favor dos accionistas dinamarqueses da Secil, admitiram ao EXPRESSO fontes empresariais.

A iniciativa de Mário Soares surgiu após a sua recente deslocação a Copenhaga e prende-se com a insatisfação dos dinamarqueses da Secil face aos planos do Ministério das Finanças para a privatização da empresa.

Informações veiculadas por fontes próximas do Governo deram como certa a constituição de uma «holding» — a Sepor — que englobaria a participação do Estado na Secil (58 por cento) e duas fábricas a transferir da Cimpor — Pataias e Maceira. Mas os limites para estrangeiros na privatização desta «holding» inviabilizariam o controlo accionista por parte dos dinamarqueses, que, assim, se veriam remetidos à condição de eternos accionistas minoritários.

Dinamarqueses ameaçam recorrer a Bruxelas

Conscientes desta limitação, os responsáveis da Hojaard & Schultz e da F. L. Smith têm procurado exercer pressão sobre o Governo por todas as formas ao seu alcance, entre as quais se contam pressões por parte do Governo dinamarquês e a organização de um «lobby» em Portugal, bem como a ameaça de recurso a Bruxelas.

Observadores do sector cimenteiro consideram que esta tentativa dos dinamarqueses não deverá ter grande êxito, devido à falta de enquadramento legal, designadamente os estatutos da Secil, que determinam que «as acções pertencentes ao Estado ou a empresas públicas são livremente transmissíveis» (**ver caderno Economia**).

SONDAGEM

Maioria é favorável à mudança de feriados

A HIPÓTESE de mudar os dias de comemoração dos feriados históricos, encostando-os aos fins-de-semana, é apoiada por 53% dos portugueses e contestada por 41% (6% não dão opinião). Este resultado é apurado numa sondagem ao Painel EXPRESSO/Eurocxpansão e indica ainda que os eleitores do PSD (60%) e PS (50%) são os mais favoráveis à propostade mudança que está a ser estudada pelo Governo. Em contrapartida, os votantes da CDU (65% contra e 31% a favor) e do CDS (38% contra e 31% a favor) contestam que os feriados que calhem a uma 3ª, 4ª ou 5ª feira sejam gozados a uma 2ª ou 6ª feira, talvez pela sua maior identificação com alguns feriados políticos (25 de Abril, 1º de Maio ou 5 de Outubro, no caso da CDU) e religiosos (no caso do CDS).

1. Aprovaria a mudança dos feriados históricos?	SIM	53%
	NÃO	40%
	Não sabe	7%
2. Concorda com as pensões atribuídas a ex-pides?	SIM	30%
	NÃO	53%
	Não sabe	17%
3. Concorda com a exclusão do livro de Saramago?	SIM	31%
	NÃO	57%
	Não sabe	12%

Namesma sondagem, apurou-se que duas das mais polémicas decisões recentes do Governo são condenadas pela maioria dos cidadãos: a atribuição de pensões a dois ex-agentes da Pide é reprovada por 53% dos inquiridos (só nos eleitores do PSD o resultado é quase um empate: 40% a favor e 41% contra) e a exclusão, pelo subsecretário Sousa Lara, do livro de José Saramago da lista concorrente ao Prémio Europeu merece a discordância de 57% dos portugueses (os eleitores do CDS têm uma opinião contrária: 50 aprovam a exclusão e 34% discordam).

A sondagem foirealizadanos dias 12 e 13 de Maio com uma amostra de 465 indivíduos estratificada porregião e habitat. Os contactos fizeram-se por telefone e os resultadossão ponderados em função das variáveis região, habitat, sexo, idadeevoto nas legislativas de 91. A margem de erro é de mais ou menos 4,5% para um grau de probabilidade de 95%.

James Marshall e Sheryl Lee em «Twin Peaks», de David Lynch

ALIANÇA INÉDITA

Lista une todas as linhas nos Seguros

AS TENDÊNCIAS socialista e comunista do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas chegaram a acordo para provocar o adiamentodas eleições sindicaismarcadas para o próximo dia 28, possibilitando a fusão das duas listas concorrentes numa candidatura única, em que também participará a tendência sindical social-democrata, Tesiresd.

O acordo — um facto inédito no Sindicato dos Seguros, um dos mais importantes da UGT — deverá ser formalizadona próxima segunda-feira, depois dos seus contornos terem sido debatidos, ontem, num encontro entre representantes das partes.

Nos termos do consenso em preparação, os comunistas tetão quatro representantes na direcção de 22 membros (entre efectivos e suplentes), contra os sete que haviam exigido anteriormente, mas os socialistas aceitarão, como contrapartida, que três dos seus sindicalistas integrem o secretariado permanente do sindicato, de nove membros. Será ainda elaborado um programa comum, na base de princípios sindicais comummente aceites.

O actual presidente do sindicato, Armando Santos, confirmou a reabertura das negociações, frisando que **«não é um acordo contra nenhuma tendência, mas a favor dos trabalhadores dos seguros»**. O dirigente sindical socialista disse que o objectivo é **«envolver todas as tendências sindicais»**, recusando qualquer paralelismo com o acordo entre socialistas e comunistas que vigora na direcção do Sindicato dos Bancários, concluído expressamente para derrotar os TSD.

Anteriores negociações para uma lista única haviam abortado antes da data limite para a apresentação de candidaturas (28 de Abril), apesar da «luz verde» dada por Torres Couto, por falta de acordo quanto aos lugares a atribuir à tendência comunista. A apresentação da lista única seguir-se-á à formalização da desistência das candidaturas lideradas por Armando Santos (da tendência socialista, alargada a sociais-democratas) e por José Gueifão (do «movimento alternativa», animado por sindicalistas comunistas).

'AS BOAS INTENÇÕES' EM CANNES

Argumento de Bergman pode dar Palma de Ouro

Jorge Leitão Ramos em CANNES

COM o Festival de Cannes a aproximar-se do seu termo, já na próxima segunda-feira, a maior parte dos tunfos estão jogados sobre o pano verde da competição. E começam os rumores. Se os «puros e duros» se disputaram sobre **El Sol del Membrillo**, de Erice, ou sobre **The Long Day Closes**, de Terence Davies (porventura as duas mais extremadas e frutuosas experiências de Cannes/92), as atenções voltam-se agora para o lote dos premiáveis e, como sempre, as previsões consideram uma série de questões que pouco têm a ver com o cinema.

Se se pensar que era um pouco excessivo que os americanos continuassem a arrecadar a Palma de Ouro (o que têm vindo a fazer desde há três anos) então um filme como **Den Goda Viljan (As Boas Intenções)**, de Bille August, pode muito bem vir a ser o vencedor. Tem tudo o que um filme consensualmente premiável precisa: um extraordinário argumento (de Ingmar Bergman), actores de excepção, uma sólida reconstituição de época e uma realização que, apesar de nos fazer desejar que Bergman tivesse desobedecido aos médicos e o houvesse realizado, não se pode dizer que tenha deslizes. Da mesma forma **Ladro dl Bambini**, de Gianni Amelio, aparece com hipóteses de prémio, embora se trate de um filme num registo muito diverso: **Den Goda Viljan** é uma obra com um espírito de fôlego romanesco (nalinhade **Fanny e Alexandre**), **Ladro de Bambini** é um filme realista sobre um carabineiro encarregado de levar duas crianças (uma miúda de onze anos, que a mãe constrangia a prostituição, e o irmão mais novo) de Milão à Sicília. Mastambémaqui a segurança ea agudeza com que a fita é levada a cabo (e que lhe valeu o mais vibrante aplauso até agora visto nesta edição do festival) auguram que o júri não lhe ficará indiferente.

Todavia, se a nacionalidade americana não for um entrave, é claro que quer **The Player**, de Robert Altman, quer **Howards End**, de James Ivory, estão no pelotão da frente para os prémios.

Mas quem pode fundamentar previsões sem receio de engano? Se nos detivermos sobre o que aconteceu nos óscares (em que O Silêncio dos Inocentes fez a menos esperada das razias), então tomam-se possíveis os augúrios de amor e **El Sol del Membrillo** poderia ter hipóteses que a lógica cínica considera improváveis.

De qualquer maneira, o mais aguardado filme do Festival (**Twin Peaks: Fire Walk With Me**, de David Lynch) só hoje será exibido. E pode baralhar todos os vaticínios.

Assalto da Figueira da Foz

(Continuação da 1ª página)

18 anos a **«transparência das contas»**. Num comício realizado na Figueira da Foz, logo após o 25 de Abril, o líder da LUAR explicou à população os gastos feitos pela organização e o destino dos 30 mil contos.

Salazar tira notas da circulação

Metade desse dinheiro não chegou a ser utilizado, por Salazar ter mandado retirar as notas de circulação, e 10 mil contos foram recuperados pela PIDE, através de um agente infiltrado. A polémica referese aos quase cinco mil contos restantes, depositados pela mulher de Emídio Guerreiro num banco suíço.

O ex-líder do PSD exibeum documento com o qual pretende provar ter entregue a Armando Ribeiro, representante de Palma Inácio em Paris, 237.970 francos, 41.500 escudos e 400 pesetas, para serem entregues ao Conselho da Revolução. Mas Palma Inácio insiste que **«há ainda uma parte em falta»**.

Além de Mário Soares, Palma Inácio apresenta como testemunhas abonatórias o filho do Presidente da República, João Soares, o deputado socialista Fernando Pereira Marques, ex-director do jornal «Fronteira», órgão oficial da LUAR, e ainda os antigos militantes da organização Camilo Mortágua, António Barracosa e Armando Ribeiro.

Nalistadas testemunhas de Emídio Guerreiro figuram ainda o embaixador José Augusto Seabra e o escritor Fernando Echevarría (antigos membros da organização), o advogado Artur Cunha Leal, o ex-presidente da Assembleia da República Fernando Amaral, o professor universitário António Brotas, o provedor da Misericórdia de Guimarães, Antonino Dias, o arquitecto Artur Andrade, o ex-deputado do PSD Coelho dos Santos, o médico Vilhena de Andrade e o advogado Melo Biscaia, além de Marta de Almeida e Helena Cidade Moura.

O processo visa também Rocha Vieirae Jorge Morais, directore chefe de redacção do «Tal & Qual», e Álvaro Gandra, acusado de ter corroborado as acusações de Palma Inácio em carta publicada naquele jornal — exigindo-se de cada um mil contos de indemnização.

Palma Inácio, que foi notificado do julgamento na quarta-feira, vai ser defendido em tribunal por Duarte Teives, estando a acusação a cargo de Ricardo Leite Pinto.

Lara

(Continuação da 1ª página)

O secretário de Estado tem a esperança de que a inclusão da obra de Saramago nessa selecção (que se prevê para segunda-feira próxima) faça diminuir a tensão gerada dentro e foradas fronteiras por estecaso.

Embora Saramago tenha pedido esta semana que o seu nome não seja incluído na candidatura a fonte da SEC garantiuque **«tal recusa não será aceite, dado que vão ser analisadas todas as obras contidas na lista original»**.

O EXPRESSO soube, por outro lado, junto de fontes da SEC, que, semanas antes de vir a público o caso Saramago, Sousa Lara havia enviado a Cavaco Silva uma carta em que expressa discordância em relação à aplicaçãodo IVA aos livros, assunto que motivou larga polémica e esteve na base da formação da Frente Nacional para a Defesa da Cultura. Umadessas fontes revelou que a carta tinha sido escrita com o conhecimento de Santana Lopes ena base de uma combinação entre ele e os seus dois subsecretários. O Gabinete de Cavaco não confirma a existência do documento, limitando-se um porta-voz a declarar: **«Se há carta, é de carácter pessoal, pelo que, obviamente, nunca seria revelada»**.

Sousa Lara ao votar na quinta-feira para a direcção da distrital de Lisboa do PSD (sobre a eleição, ver pág. 4)

Entretanto, o caso Saramago voltou esta semana ao Parlamento Europeu, cujopresidente, Egon Klepsch, vai tomar uma posição formal sobre o assunto, considerando **«inaceitável»** que, na selecção para o Prémio Literário Europeu, uma obra possa ser eliminada por critérios de ordem religiosa ou ideológica. Os termos desta declaração foram acertados na quinta-feira, numa reunião alargada do«Bureau» do PE, que aprecia o caso na sequência de um protesto dodeputado português João Cravinho e do italiano Roberto Barzanti.

A demissão de Lara foi pedida, também estasemana, pelo PS. Cravinho disse ao EXPRESSO que o subsecretário de Estado «é o maior perigo que Cavaco pode enfrentar em Estrasburgo» quando aí se deslocar para apresentar o balanço da presidência portuguesa da CE. Com efeito, Cravinhoe Barzanti tencionam levar ao plenário duas «questões orais» sobre a decisão de Lara, as quais poderão ser agendadas para a mesma sessão em que Cavaco vai intervir.

Também para Julho, está programada uma exposição de obras portuguesas organizada pelo PEe pela SEC, o que pode servir de pretexto para levantarde novo a questão. Esperase, aliás, que o assunto venha a ser abordado por Mário Soares na próxima quinta-feira, durante um jantar-debate no Martinho da Arcada, em Lisboa. Todasestas «condicionantes externas», para além do distanciamento que assumiu desde o início relativamente à decisão do seu subsecretário, poderão levar Santana Lopes a considerarinsustentável a permanência de Lara no Governo por muito mais tempo.

Ex-pides

(Continuação da 1ª página)

envolvidos na revolução de 25 de Abril.

Um dos promotores disse que já foram contactados os marechais António de Spínola e Costa Gomes e será pedidoo apoio de Galvão de Melo e de Rosa Coutinho. Amesmafonte adiantou que Diogo Neto, Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho, considerados **«mais polémicos»**, não deverão ser convidados a assinar o documento.

Entreas personalidades ainda a contactar estão Lurdes Pintasilgo, os ex-ministros da Defesa Ângelo Correia e Eurico de Melo, e os ex-Provedores de Justiça José Magalhães Godinho e Ângelo de Almeida Ribeiro, além de Álvaro Cunhal.

«Motivo de escândalo e ofensa pessoal»

No texto, redigido por Sousa Tavares, com três páginas datilografadas, afirma-se que **«uma sociedade que se quer livre e cimentada pelo respeito de todos não pode nunca esquecer a tirania, a violência e o desprezo pelos direitos humanos que a cobriram de sombra e ódio durante meio século de vida diminuída e castrada»**.

Depois de considerar que a atribuição de pensões a dois antigos inspectores é **«motivo de escândalo e ofensa pessoal»**, criticam-se os termos usados nos pareceres do Supremo Tribunal Militar que antecederam a resolução de Cavaco Silva e de Braga de Macedo — os dois governantes que deferiram o pedido de pensões: **«É inaudito que no momento em que desejamos reatar,' com as populações da antiga África Portuguesa, um diálogo de irmãos e um encontro de culturas (...), se use a linguagem torpe do imperialismo, se chame 'terrorista' a homens que compreenderam que a dignidade de humana exigia a soberania política e souberam por ela lutar até à morte»**.

O texto qualifica de **«insuportável»** reconhecer-se que **«membros de uma associação de malfeitores»** prestaram **«serviços distintos»** quando **«o claro, sereno e destemido herói do Carmo (...) viu o Supremo Tribunal Militar declarar-se incompetente para reconhecer os serviços distintos que restituíram a Portugal o orgulho e a dignidade política»** — uma referência ao facto de não ter sido deferido o pedido de pensão apresentado pelo recentemente falecido coronel Salgueiro Maia. (Mais informações na página 2)

Carlos Borrego

(Continuação da 1ª página)

recebido, **«directamente ou através da Representação Permanente (Reper) em Bruxelas»**, qualquer convite para participar na discussão. E sublinhou: **«Aliás, o ministro esteve sempre presente e m todos os sítios onde era necessário estar ao longo da presidência»**.

Criticado pela Comissão e por deputados, Borrego está já também na mira de organizações ambientalistas internacionais, como o Bureau Europeu do Ambiente (BEE) e o Greenpeace, que acusam a presidência **«de falta de dinâmica e de liderança»**.

Visita de Alatas

(Continuação da 1ª página)

pretende conversar com a Indonésia e isso faz-se sentado a uma mesa, em qualquer país». Eduardo Pereira não vê inconveniente em que essas conversações se iniciem mesmo em Portugal, já no próximo fim-de-semana, se Alatas vier de facto a Lisboa.

Ramalho Eanes considera igualmente que o Governo deve contrapor à emoção **— «que nos levaria a repudiar liminarmente essa presença» — a «lucidez estratégica»** de aproveitar a presença indonésia para **«explorar e criar vulnerabilidades a Jacarta»**. O ex-Presidente sugere, a título **«meramente exemplificativo»**, que os portugueses podem ainda chamar a atenção de todos os visitantes para a questão de Timor **«com manifestações adultas, distribuição de brochuras e passagem de filmes sobre a situação em Timor, em ecrã gigante junto à sede da Conferência.»**

Embora sem irem tão longe como Eduardo Pereira e Ramalho Eanes, não faltam opiniões de outros quadrantes a descortinarem mais vantagens do que inconvenientes na vinda de Alatas. Eurico de Melo, por exemplo, diz que Alatas não é nosso convidado e que a ocasião pode ser aproveitada para **«manter a chama viva» e «trazer Timor à ribalta política»**. É isto, segundo Eurico, **«o que nos resta fazer enquanto não se verificarem circunstâncias mais favoráveis que permitam a resolução do caso de Timor»**.

Idêntica opinião é perfilhada por Rui Marques, o responsável da missão «Paz em Timor»: **«Pode ser uma excelente oportunidade para criar um facto mediático no contexto internacional»**.

Nestlé
Leva-te ao
EuroDisney RESORT
Vê no suplemento de B. D. como participares nesta grande promoção.